

# CONIC SEMESP

## 17º Congresso Nacional de Iniciação Científica

**TÍTULO:** O IMPACTO DA CULTURA FRANCESA NO BRASIL - ÊNFASE NA ARQUITETURA, NO URBANISMO E NAS ARTES

**CATEGORIA:** CONCLUÍDO

**ÁREA:** ENGENHARIAS E ARQUITETURA

**SUBÁREA:** ARQUITETURA E URBANISMO

**INSTITUIÇÃO:** UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

**AUTOR(ES):** ANDRÉ HENRIQUE DA SILVA

**ORIENTADOR(ES):** WALNYSE SCALISE

Realização:

SEMESP 

Apoio:

  
CENTRO UNIVERSITÁRIO ÍTALO BRASILEIRO

## **1. RESUMO**

Este trabalho traça um panorama da influência da cultura francesa no Brasil, com ênfase nas artes em geral e, em especial na arquitetura e no urbanismo das cidades brasileiras. O intervalo estudado refere-se ao período de 1816, após a Missão Artística Francesa no Brasil até os dias de hoje, portanto dois séculos se passaram, tornando possível analisar os impactos dessa influência. O foco passa a ser a abrangência do impacto da cultura francesa a partir do contato com a cultura brasileira, destacando épocas, profissionais e feitos principais. A partir de revisão bibliográfica, organiza cronologicamente os fatos mais relevantes nas áreas de estudo e suas influências que culminaram na definição de algumas formulações nas artes, na arquitetura e no urbanismo, do neoclássico ao pós-moderno, no período de 1816 a 2016. A partir daí, pode-se afirmar que a cultura brasileira sofreu impacto a partir da Missão Artística Francesa, que apresentou o desenrolar da movimentação coletiva a favor das artes em geral.

## **2. INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa, fruto do PIIC UNIMAR 2016, a partir de revisão bibliográfica, aprofunda aspectos do impacto da cultura francesa no Brasil, tendo por base a percepção do que é cultura. A cultura sendo dinâmica, a invenção e a introdução de novos conceitos a partir de culturas diferentes são mecanismos básicos para gerar mudanças. Nesses dois séculos de cultura francesa no Brasil pode-se notar a presença de grandes nomes, passando desde o período da Missão Artística francesa ao Pós-Moderno. A maior influência na arquitetura ocorreu até a Segunda Guerra Mundial representada pelos estilos: Neoclássico, Eclético, Art Decó e Moderno. O impacto mais forte aconteceu na época do Império com o Neoclássico que trouxe uma nova estética de fachada e uma nova maneira de morar com conceitos que são utilizados até hoje em projetos.

A pesquisa, a partir do Neoclássico, buscou uma visão mais aprofundada de alguns dos grandes nomes de Arquitetos e Urbanistas, Escultores Franceses e Artistas que tiveram destaque nesses dois séculos e aspectos que influenciaram a produção artística nacional.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVOS GERAIS**

Aprofundar o conhecimento das relações França-Brasil e influências no campo cultural no período de 1816 a 2016.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Observar a abrangência do impacto da cultura francesa a partir do contato com a cultura brasileira na arquitetura, urbanismo e artes em geral nos dois séculos estudados, aprofundando o estudo em ordem cronológica, destacando épocas, estilos profissionais e feitos principais.

### **4. METODOLOGIA**

**4.1** Revisão de Literatura: Conceitos de cultura, Missão Artística Francesa, Arquitetos, Urbanistas e Artistas franceses, Neoclassicismo, Arquitetura Moderna e Contemporânea.

**4.2** Análises dos Dados: Elaboração Final, Apresentação e Artigo.

### **5. DESENVOLVIMENTO**

Iniciando pelo conhecimento do que vem a ser cultura, um conceito de várias acepções, que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a lei, os costumes e outros hábitos e capacidades adquiridos pelo ser humano (TYLOR apud LARAIA, 2009, houve um aprofundamento do conceito no âmbito das artes, da arquitetura e do urbanismo, destacando cronologicamente os principais nomes e obras desde o período Neoclássico, passando mais adiante pelo Ecletismo, Art Decó, Moderno e até o Contemporâneo.

A Cultura francesa sempre esteve presente na história do Brasil, sobretudo após a chegada da Missão Francesa. A França não dominou a economia do Brasil, mas foi responsável pela primeira colonização cultural do país, influenciando o comportamento das elites, através de modelos franceses que

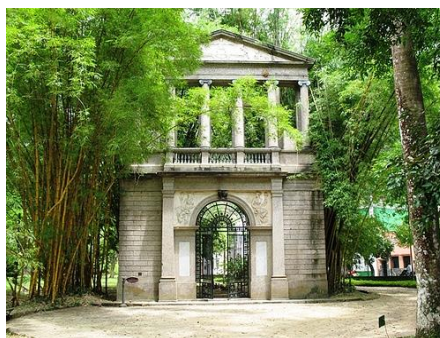
determinaram os modelos de vida social e referências intelectuais, entre eles: filosofia, moda, gastronomia, artes, literatura, arquitetura e até urbanismo.

A vinda da Missão Artística Francesa ocorreu em 1816, no Rio de Janeiro, e foi determinante para a formação cultural dos artistas, fundando-se a Escola Real de Ciências, Artes e Ofícios, na qual os franceses formariam uma nova geração de artistas, realizando projetos dentro dos cânones de estilo neoclássico, o mais atual do seu tempo (SCHULTZ, 2008).

No período Neoclássico, que durou quase um século no Brasil, além de Grandjean de Montigny, outros arquitetos franceses neoclássicos tiveram suas experiências na cidade do Rio de Janeiro, como Pedro José Pézerat, responsável pelo projeto do Pavilhão do Palácio Imperial na Quinta da Boa Vista, em 1828 e também Carlos Rivière, que participou do projeto da Igreja Matriz Nossa Senhora da Glória.

Aprofundando os estudos da arquitetura do período, tem-se o arquiteto francês vindo com a Missão Artística e de grande destaque; Grandjean de Montigny, responsável pela edificação da Academia Imperial de Belas Artes.

**Figura 1** - Academia Imperial de Belas Artes, Obra de Grandjean de Montigny



Fonte: <http://criaarq.blogspot.com.br/2011/12/academia-imperial-de-belas-artes-aiba.html>

Inaugurou o ensino formal de arquitetura no Brasil, e o Solar localizado na Universidade PUC no Rio de Janeiro, foi um dos principais responsáveis pela afirmação do Neoclassicismo como a arquitetura oficial da corte do Rio de Janeiro, antes dominada pela arquitetura Colonial.

A pesquisa continua cronologicamente apreciando diversos acontecimentos que receberam influência cultural francesa nas artes, na arquitetura

e no urbanismo a partir de 1816 até hoje, passando pela pintura, escultura, dando ênfase à arquitetura e urbanismo.

Nas artes teatrais, pode-se constatar umas das influências francesas no Brasil do ano 1900, que ocorre através da ópera e no teatro com diversos registros fotográficos em diversos postais na França.

A escultura apresenta como exemplar de maior destaque a Estátua Art Decó do Cristo Redentor, obra considerada Patrimônio da Humanidade, do escultor francês Paul Landowski, responsável pela modelagem das peças, concluída em 1931.

Ainda na década de 30, com a reformulação das grandes cidades, com os planos Diretores (PEREIRA, 2008), surge o Plano Agache, desenvolvido pelo urbanista francês Alfred Agache primeiramente para o Rio de Janeiro, que foi emblemático como proposta modernista de organização do espaço público para a época (PELLETIER, 1997).

A arquitetura francesa exerceu grande influência nos séculos XIX e XX e veio romper com o estilo barroco que predominava, e a criação da Academia Imperial de Belas Artes trouxe ao Brasil muito mais que estética de fachada, mas um modo de morar espelhado nos franceses, com pé – direitos mais altos e cômodos mais independentes e ventilados.

O período do Ecletismo começou no final do século XIX com grande influência francesa e nessa época despontam dois grandes Arquitetos franceses como Joseph Gire que se destaca no Rio de Janeiro, com exuberantes obras como Edifício A Noite, em 1920 e Copacabana Palace em 1923 e também Jacques Pilon que teve mais evidência em São Paulo com suas obras, o Edifício Santo André em São Paulo 1935, Edifício Jaraguá 1939, Edifício Paissandu 1938, além de possuir algumas obras no Rio de Janeiro como o Edifício Louis Fretin 1933, Maison de France 1950, Edifício Chopin 1956 dentre outras.

O Edifício A Noite, de Joseph Gire, é um arranha-céu localizado na Praça Mauá, no centro do Rio de Janeiro, construído no final de 1920 e é considerado um marco arquitetônico do país, sendo o primeiro edifício em concreto

armado no Brasil e, considerado na época de sua inauguração, o primeiro arranha-céu da América Latina.

**Figura 2 – Edifício A Noite, obra de Joseph Gire 1920**



Fonte: <http://www.portal-lusofonia.org/content/view/44/31/>

O Edifício Copacabana Palace foi construído pelo empresário Octávio Guinle e Francisco Castro Silva, como Hotel de turismo na capital do país, para acomodar as pessoas que vinham para a grande Exposição do Centenário da Independência do Brasil. Foi inspirado nos Hotéis Negresco, em Nice e Carlton, em Cannes, transformando-se em símbolo para a cidade do Rio de Janeiro. Localizado na praia de Copacabana desde sua inauguração sediou grandes eventos e transformou Copacabana em local de grande prestígio.

**Figura 3 - Copacabana Palace, Obra do Joseph Gire 1923**



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/turismo/2015/09/1676776-copacabana-palace-tem-atracoes-abertas-a-nao-hospedes-veja-opcoes.shtml>

Em 1935, Pilon projeta e constrói em São Paulo, o Edifício Santo André, foi considerado o edifício elegante da ocasião, onde residiu a artista

modernista Tarsila do Amaral. O Santo André foi ainda o primeiro edifício a usar estacas tipo Franki em sua fundação.

Posteriormente esses mesmos arquitetos acompanhando a evolução da arquitetura com exemplares ora ecléticos, ora com características Art Déco, apresentando como grandes destaques: o Palácio de Brocoió na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, projeto pelo Joseph Gire, e a Biblioteca Mário de Andrade em São Paulo, obra de Jacques Pilon, outro marco arquitetônico

**Figura 4** - Palácio de Brocoió, obra de Joseph Gire 1930



Fonte: <http://noticias.r7.com/rio-de-janeiro/fotos/em-crise-governo-do-rj-poe-a-venda-casa-de-veraneio-conheca-o-luxuoso-palacio-brocoio-12062016#!/foto/1>

**Figura 5** - Biblioteca Mário de Andrade, Obra Jacques Pilon



Fonte: <http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bma/historico/index.php?p=7653>

Henri Paul Pierre Sajous foi outro arquiteto francês Art Decó, que apresentou arte na França, mas foi no Brasil onde teve grandes destaques. O Edifício Biarritz, construção ícone do Art Decó no Rio de Janeiro, está localizado na Praia do Flamengo e foi projetada pelos arquitetos franceses Henri Sajous e

Auguste Rendui, nos anos 1940. O projeto do prédio foi pensado para se adaptar o estilo francês às necessidades do clima tropical.

**Figura 6** – Edifício Biarritz, obra de Henri Sajous



Fonte: [www.sajous-henri.com](http://www.sajous-henri.com)

Na década de 50, o arquiteto francês Henri Sajous foi responsável pela remodelação dos principais prédios do Jockey Club em São Paulo, principalmente a arquibancada destinada aos sócios.

Segundo Mancini (2013, p. 185), as estruturas mais ousadas do conjunto são as coberturas das arquibancadas com um balanço de aproximadamente 25 metros, foram estruturas notáveis para época.

**Figura 7** – Arquibancada do Jockey Club, obra de Henri Sajous



Fonte: [www.sajous-henri.com](http://www.sajous-henri.com)

O estilo moderno chegou ao Brasil depois do Art Decó e pouco antes da Segunda Guerra Mundial (BRUAND, 1981). A maior figura da arquitetura francesa deste estilo no Rio de Janeiro foi Le Corbusier, que difundiu aqui esse movimento através de palestras e sua participação na obra do Ministério da Educação e Saúde onde influenciou grandes nomes da arquitetura brasileira no



período, como Lúcio Costa, Carlos Leão e Oscar Niemeyer. (PERRONE-MOISÉS, 2015).

**Figura 8** - Ministério da Educação e Saúde, Le Corbusier e Oscar Niemeyer



Fonte: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/13.147/4942>

Tem como características arquitetônicas do estilo Moderno, dois edifícios interceptam-se perpendicularmente: uma barra horizontal e uma lâmina vertical. Os dois edifícios apresentam áreas abertas em pilotis que separam as áreas fechadas do pavimento térreo.

Na arquitetura contemporânea surge Christian Portzamparc. Arquiteto e Urbanista francês, Prêmio Pritzker de 1994 e responsável pelo projeto da Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. (LEONÍDIO, 2009)

**Figura 9** - Cidade das Artes, obra do Christian Portzamparc



Fonte: <http://www.archdaily.com.br/br/01-158494/cidade-das-artes-slash-christian-de-portzamparc>

## 6. RESULTADOS

Por meio dos pontos apresentados neste trabalho, sem a intenção de esgotar o assunto, mas de instigar mais discussão e pesquisas a respeito do

assunto, fica evidente o impacto da cultura francesa na cultura brasileira, o que ocorreu em inúmeros trabalhos de arquitetos, urbanistas, pintores, escultores, que foram estudados, a princípio de forma geral, foi possível perceber a riqueza de material já pesquisado em teses e livros editados, evidenciando a rica contribuição da cultura francesa nos vários períodos da história de desenvolvimento do Brasil durante os dois séculos estudados, que demonstram a importância da influência cultural francesa .

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Embora os brasileiros tenham reagido negativamente à invasão estrangeira pois se tratava de uma nova colonização cultural, os franceses foram responsáveis por uma profunda influência na arte brasileira e, principalmente na paisagem e na arquitetura. Além dessas mudanças, puderam ser constatadas transformações nos costumes, no comportamento da moda, nas danças e passeios pelos bulevares, adotando costumes europeus.

É possível concluir que nesses dois séculos houve realmente um grande legado de artistas franceses que vieram ao Brasil, deixando suas marcas, suas ideias, suas histórias e que impactaram aspectos da cultura brasileira que pode ser claramente percebida principalmente até a segunda metade do século XX. Ocorreu um esforço em acompanhar os movimentos artísticos e as trocas culturais e sociais que trouxe à pesquisa uma maior complexidade e, sem a intenção de esgotar o assunto, mas de instigar mais discussão e pesquisas futuras a respeito do fato evidenciado, o da existência de influências e contribuições francesas e por que não dizer, até de outras culturas, na cultura brasileira em seus diversos campos, indicando a grande variedade de experiências, possibilitando traçar uma história da cultura, da arquitetura, das artes e das cidades brasileiras, em que convivem essas diversidades.

## 8. FONTES CONSULTADAS

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981.

COSTA, André. **Ano da França no Brasil 2009: TEATRO E ÓPERA**. In <http://anofrancabrasil.blogspot.com.br/2009/03>. Março de 2009.

COHEN, J. L, CABOT, R. e GIRE, J. **Joseph Gire – A Construção do Rio de Janeiro Moderno**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

LAGO, Bia C. e LAGO, Pedro C. **RIO beleza eterna**. Rio de Janeiro, 2016.

LARAIA, Roque B. **Cultura**. 24. Ed. São Paulo: Jorge Zahar, 2009.

LEONÍDIO, Otávio. **Cidade da Música do Rio de Janeiro: a invasora**. In <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/10.111/32>. Agosto de 2009.

MANCINI, Francine. **Presença e Atuação Profissional 1930-1959**. 2013. 292. Dissertação (Mestrado) – História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo, FAUUSP, São Paulo.

MARCONI, Mariana A. e LAKATOS, Eva M. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, 2008.

PELLETIER, Jean e DELFANTE, Charles. **Cidades e Urbanismos no Mundo**. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

PEREIRA, Elson M. **Planejamento Urbano no Brasil: conceitos, diálogos e práticas**. Chapecó: Argos, 2008

PERRONE- MOISÉS, Leyla. **Cinco Séculos de Presença Francesa no Brasil: Invasões, Missões, Irrupções**. São Paulo: EDUSP, 2015.

SANTOS, Cecília R. et al. **Le Corbusier e Brasil**. São Paulo: Tessela, 1987.

SCHULTZ, Kirsten. **Versalhes tropical: império, monarquia e a Corte real portuguesa no Rio de Janeiro, 1808 – 1821**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.